
UM ESTUDO DAS FRAUDES CONTÁBEIS SOB DUAS ÓTICAS: JORNAIS ECONÔMICOS VERSUS PERIÓDICOS ACADÊMICOS NO PERÍODO DE 2001- 2004

RESUMO

Os recentes escândalos contábeis envolvendo companhias como Enron, WorldCom, Parmalat e Bombril têm levantado questões sobre a confiabilidade dos relatórios contábeis, resultando na perda da utilidade dessas informações. Para uma compreensão destas complexas questões, que envolvem o gerenciamento e a manipulação das informações contábeis nas organizações, este estudo tem por objetivo analisar o tema ‘fraudes’, no período de 2001-2004. Para isso, buscou-se quantificar os artigos relacionados com o tema fraudes contábeis sob duas óticas distintas: uma visão acadêmica e uma visão não acadêmica. Primeiramente, buscou-se analisar a repercussão das fraudes contábeis retratadas nos dois principais jornais econômicos brasileiros: Gazeta Mercantil e Valor Econômico. Na segunda parte deste estudo, buscou-se quantificar os artigos acadêmicos (nacionais e internacionais) que tratavam do tema ‘fraudes’ nas principais revistas acadêmicas de contabilidade e auditoria. Foram selecionadas e analisadas 7 (sete) revistas nacionais e 21 (vinte e uma) revistas internacionais, para a consecução deste objetivo. Esta pesquisa evidencia que o tema fraudes contábeis, apesar de muito discutido no âmbito dos jornais econômicos e em revistas acadêmicas internacionais, ainda é pouco explorado e discutido no âmbito acadêmico nacional.

Palavras-chaves: fraudes contábeis, fraudes organizacionais, jornais econômicos, periódicos acadêmicos.

*Fernando Dal-Ri Murcia
Florianópolis - SC
Graduado em Business Management pela Webber
International University, Florida (USA)
Graduando em Contabilidade UNIVALI, Florianópolis
(SC)
Mestrando em Contabilidade – Universidade Federal de
Santa Catarina (PPGC/UFSC)
e-mail: fernandomurcia@hotmail.com*

*José Alonso Borba
Florianópolis - SC
Doutor em Contabilidade pela Universidade de São
Paulo (FEA/USP)
Coordenador do Programa de Mestrado em
Contabilidade da Universidade Federal de Santa
Catarina (PPGC/UFSC)
e-mail: jalonso@cse.ufsc.br*

ABSTRACT

Recent accounting scandals involving corporations like Enron, WorldCom, Parmalat and Bombril have raised questions about financial report's credibility resulting in the loss of information utility. For a compression of these complex questions that surround earnings management and manipulation of disclosed financial information, this study objectives to analyzed the theme 'fraud' in the 2001-2004 period. This paper aims to quantify studies related to fraud in two different views: academic versus non-academic. First part consisted in the analysis of two main Brazilian financial newspapers: Gazeta Mercantil and Valor Econômico. This study's second part analyzed academic research in accounting and auditing journals in both national and international scenario. A total of 28 journals were analyzed, being 7 Brazilian and 21 international. This research aims to evidence that accounting fraud

has only been discussed in Brazilian financial newspapers but not in the academic journals. However, abroad, fraud has been largely in academic journals evidence its relevance to accounting theory.

Key-words: *financial statement fraud, organizational fraud, financial newspapers, academic journals.*

1 INTRODUÇÃO

Os casos de corrupção, ‘mensalão’ e lavagens de dinheiro são notícias diárias nos meios de comunicação e fazem parte da vida de todos os brasileiros. Embora estas questões sejam muito discutidas recentemente, o estudo das fraudes nas organizações é antigo. O livro *O Código Da Vinci*, por exemplo, que defende que Jesus Cristo era casado com Maria Madalena, uma prostituta, segundo a Bíblia, levantando questões sobre uma possível fraude na igreja católica. (SILVA, 2004).

Em 1939, James Sutherland criou o termo ‘crime do colarinho branco (white-collar crime), com o objetivo de caracterizar os atos criminosos envolvendo organizações e indivíduos, que agem em benefício próprio (WELLS, 2005). Desde então, este termo ganhou notoriedade, e hoje os crimes de colarinho branco podem ser caracterizados como qualquer crime econômico ou financeiro.

Muitas vezes, proprietários, gerentes e contadores utilizam seus conhecimentos sobre normas e padrões contábeis com o objetivo de enviesar e manipular os relatórios contábeis em um processo conhecido como contabilidade criativa (creative accounting). Este processo de gerenciamento da informação a ser evidenciado, reduz a qualidade dos relatórios contábeis, tornando suas informações mais opacas, em um processo também conhecido como ‘smoothing’.

Mais especificamente, nos escândalos da Enron, WorldCom e Parmalat comprovou-se a existência de fraudes contábeis. Segundo Albrecht (2003) as fraudes contábeis visam manipular os resultados da organização, no

intuito demonstrar uma situação enganosa, podendo, assim, causar sérios problemas aos usuários externos dessa informação. Esses danos também geram perdas no âmbito financeiro e prejudicam a alocação dos recursos escassos na economia mundial. Nos Estados Unidos, segundo Rezaee (2005) as fraudes contábeis causaram prejuízos de mais de \$500 bilhões de dólares, nos últimos anos.

No âmbito acadêmico, inúmeros pesquisadores têm discutido, em seus estudos, temas relacionados a fraudes. Por exemplo, Farber (2005) analisou os mecanismos de governança de uma amostra de 87 empresas, que foram notificadas como empresas fraudulentas, pela SEC (Securities Exchange Commission). Seus resultados evidenciaram que essas entidades possuíam mecanismos de governança, considerados pobres, quando comparadas com empresas não-fraudulentas.

Gillet e Uddin (2005) analisaram as intenções de 139 diretores financeiros (CFO) de evidenciar relatórios contábeis fraudulentos, e concluíram que quanto maior a companhia, maior a chance de ocorrer uma fraude. Esse estudo comprovou, também, que a estrutura de compensação dos diretores não estava positivamente correlacionada com a evidenciação de relatórios contábeis fraudulentos, sugerindo que esse item não interfere na evidenciação de relatórios contábeis fraudulentos.

Outros pesquisadores de países considerados emergentes têm buscado, também, uma compreensão do tema fraudes, em seus respectivos países. Alleyne e Howard (2005) analisaram a percepção dos profissionais de auditoria, a respeito detecção das fraudes contábeis, através de um estudo empírico realizado em Barbados. Smith et al. (2005) realizou um estudo similar na Malásia, tentando identificar os principais sinais de alerta (red flags), na opinião dos auditores independentes.

No Brasil, país que segundo Kanitz (1999) “é pouco auditado e muito vulnerável a ação de corruptores e corruptíveis” poucos acadêmicos têm estudado temas relacionados a

fraudes em suas pesquisas. Para Silva (2004) “Existe uma deficiência no ensino da contabilidade no Brasil. Segundo o autor, na universidade apenas “contabilidade do bem” é discutida. As práticas contábeis inadequadas não são estudadas.” Neste sentido, este estudo possui um enfoque exploratório, com o intuito de aprofundar os conhecimentos acerca do tema ‘fraudes’, no cenário nacional.

2 AS FRAUDES E A REPUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS

Ao contrário do ‘erro’, que se trata de um ato não intencional, a fraude refere-se ao ato intencional, de tirar benefício próprio, de determinada situação. O Conselho Federal de Contabilidade através da resolução 836/00, na interpretação técnica da NBC T11 – IT 3, caracteriza as fraudes como:

- ✓ Manipulação, falsificação, ou alteração de registros ou documentos, de modo a modificar os registros de ativos, passivos e resultados;
- ✓ Apropriação indébita de ativos;
- ✓ Suspensão ou omissão de transações nos registros contábeis;
- ✓ Registros de transações sem comprovação; e
- ✓ Aplicação de práticas contábeis indevidas.

As fraudes podem ser divididas em dois grandes grupos:

Fraudes Gerenciais: São aquelas cometidas contra a organização. Esse tipo de fraude ocorre quando um empregado utiliza os recursos da entidade, para benefício próprio. Segundo resultados de uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, por Wells (2004), 68% das fraudes gerenciais foram cometidas por empregados (employees), 34% foram cometidas por gerentes (managers) e 12% foram cometidas

pelos proprietários (owners) da entidade. Wells ressalta, ainda, que muitas dessas fraudes envolveram acordo entre empregados, gerentes e proprietários.

Fraudes Contábeis: São aquelas cometidas em favor da organização. Na grande maioria dos casos, este tipo de fraude é realizado pelos executivos da empresa, ao evidenciar relatórios contábeis fraudulentos. Segundo Albrecht (2003), as fraudes contábeis ocorrem, geralmente, quando a empresa passa por um período de prejuízos, ou um lucro menor que o esperado. Neste caso, os executivos tentam manipular os relatórios contábeis, no intuito de inflar seus lucros, para que o mercado de capitais reaja à evidência dos demonstrativos contábeis, positivamente. Segundo Rezzae (2005) também envolve os seguintes atos:

- ✓ Falsificação, adulteração ou manipulação das transações contábeis e documentos de suporte;
- ✓ Erro intencional ou omissão de eventos, transações e de informações relevantes para a preparação dos relatórios contábeis;
- ✓ Não aplicação, ou falha intencional na execução dos postulados, princípios, convenções da contabilidade (PCGA);
- ✓ Uso de contabilidade agressiva através do gerenciamento de lucros;
- ✓ Manipulação das práticas contábeis através do uso dos princípios contábeis, geralmente, aceitos (PCGA), no intuito de esconder a essência dos eventos.

Na prática, uma organização pode estar cometendo uma fraude contábil ou alguns de seus empregados podem estar desviando recursos da entidade, cometendo uma fraude gerencial. Entretanto, esses dois tipos de fraude parecem estar intimamente conectados. Um ambiente no qual os diretores e executivos adotam uma postura fraudulenta, seja na sonegação de impostos ou na evidência dos relatórios contábeis

para o mercado de capitais, sugere um ambiente igualmente propício para a fraude gerencial.

Quando alguma empresa de capital aberto omite ou envia informações, acerca da riqueza patrimonial, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM)- órgão regulador do mercado de capitais do Brasil - intervém a fim de garantir confiabilidade aos relatórios publicados pelas companhias. A CVM tem como uma de suas atribuições fiscalizar a publicação dos relatórios trimestrais – ITR e anuais – IAN, com

competência para exigir republicação (refazimento) dessas demonstrações.

De acordo com o site da CVM, no período de 2001 a 2004, 18 empresas foram notificadas por não cumprirem as exigências mínimas impostas às companhias de capital aberto, de acordo com a instrução CVM 388. Essa notificação exigiu o refazimento (republicação) dos relatórios contábeis destas entidades. O quadro 1 apresenta as empresas notificadas.

Quadro 1. Empresas notificadas pela CVM

Ano	Empresas	Período	Notificação CVM
2000	Const. Sultepa	Ano	15/Ago/2001
	Pronor Petroquímica	Ano	20/Jun/2001
	Josapar	Ano	31/Jul/2001
	Sifco	Ano	23/Abr/2004
	Elektro	Ano + 1º e 2º trim.	08/Nov/2001
2001	Duke Energy	Ano	25/Abr/2002
	Acesita	2º e 3º trim. + Ano	07/Fev/2002
	Siderúrgica J. L. Aliperti	Ano + 2 anos anter.	17/Out/2002
	CELESC	Ano	25/Abr/2002
	Energia Paulista	Ano	26/Abr/2002
	Varig	Ano	23/Set/2002
2002	Varig	1º e 2º trim.	23/Set/2002
	Caraíba Metais	Ano	06/Jun/2003
	Paranapanema	Ano	06/Jun/2003
	CEMIG	2º trim.	23/Set/2002
	Wetzel	Ano + ano anter.	06/Jun/2003
2003	Sadia	Ano + ano anter.	09/Fev/2004
	CEMAR	Ano	28/Abr/2004
	Indústrias Arteb	1º e 2º trim.	24/Set/2004

Fonte: Murcia, Borba e Amaral (2005)

Um estudo, realizado por Murcia, Borba e Amaral (2005), buscou analisar os motivos que levaram a CVM a notificar essas empresas e, conseqüentemente, exigir a republicação dos

relatórios contábeis. O quadro 2 abaixo ilustra essas razões, divididas em dois grandes grupos : as que provocam variação no resultado e as que não provocam.

Quadro 2. Empresas notificadas pela CVM

Desvios que provocam variação no resultado do período		Nº de incidências
⇒	Ativar gastos com reestruturação em desacordo com a Lei 6.404/76	1
⇒	Ausência de provisão para:	
	▪ <i>créditos com liquidação duvidosa</i>	4
	▪ <i>perdas em investimentos e/ou realização de outros ativos</i>	2
	▪ <i>provável desfecho legal desfavorável</i>	2
⇒	Erros em cálculos de impostos	1
⇒	Falta de registro de passivo atuarial	1
⇒	Não observância do Acordo Geral do Setor Elétrico	2
⇒	Reconhecimento indevido de:	
	▪ <i>ativos e passivos fiscais diferidos</i>	2
	▪ <i>contingências ativas e passivas</i>	5
⇒	Registrar instrumentos financeiros em desacordo com os valores de mercado	1
⇒	Reversão de diferido diretamente no patrimônio líquido (variação cambial)	3
⇒	Utilização de regime de caixa para registro de receitas e custos de obras	1
Desvios que não provocam alteração no resultado do período		
⇒	Ausência ou insuficiência de informações sobre:	
	▪ <i>arrendamentos para instalações</i>	1
	▪ <i>participação de empregados nos lucros</i>	1
	▪ <i>cláusulas de contratos</i>	2
	▪ <i>contingências</i>	1
	▪ <i>Instrumentos financeiros</i>	5
	▪ <i>interrupção de pagamentos de financiamentos sob judice</i>	1
	▪ <i>investimentos</i>	1
	▪ <i>partes relacionadas</i>	4
	▪ <i>prejuízos fiscais e bases negativas</i>	1
	▪ <i>reestruturação da companhia</i>	1
	▪ <i>REFIS</i>	3
	▪ <i>seguros</i>	2
	▪ <i>plano de previdência privada</i>	1
⇒	Reclassificar “outros” para reserva de reavaliação	1
⇒	Divulgar informações equivocadas sobre composição de ativo imobilizado	1
⇒	Erro de reclassificação de empréstimos	2
⇒	Falta de informação relevante:	20

Fonte: Murcia, Borba e Amaral (2005)

Apesar de pouco divulgado no cenário nacional, o tema 'republicação' dos relatórios contábeis tem sido estudado e pesquisado por diversos autores, no âmbito internacional. DeFond e Jiambalvo (1991) examinaram a incidência de erros contábeis (ajustes de exercícios anteriores) em 41 empresas e compararam com a mesma quantidade de empresas que tiveram o mesmo problema. Esta comparação foi usada para sublinhar algumas das circunstâncias na motivação dos gerentes na utilização de ajustes contábeis, como uma ferramenta de gerenciamento de lucros.

Kinney, Palmrose e Scholz (2004) mostraram que os serviços de consultoria afetam, reduzem ou comprometem a qualidade da auditoria, quando esses dois serviços são fornecidos pela mesma empresa. Assumindo, que as republicações refletem uma baixa qualidade das demonstrações contábeis publicadas, eles investigaram os honorários pagos às empresas de auditoria, pelas empresas que republicaram seus balanços (1995 a 2000) e compararam com um outro grupo (controle) que não havia tido republicações, durante o mesmo período. As empresas, que gastaram grandes quantias com serviços relacionados a impostos, tiveram menos republicações que àquelas que gastaram pouco ou nada. Na opinião dos autores, isso evidencia, que os efeitos da dependência econômica de um cliente, são mais do que compensadas pelos benefícios decorrentes da qualidade das demonstrações financeiras.

Hribar e Jenkins (2004) mostram que o custo de capital aumenta, após os anúncios de republicação e Wu (2002) constatou que os ganhos declinam, após as republicações, provavelmente, indicando uma perda de confiança na qualidade dos lucros. Recentemente, Srinivasan (2005) usou uma amostra de 405 companhias, que relacionaram seus ganhos de 1997 a 2001, para examinar as penalidades que os comitês de auditoria sofreram, quando suas empresas tiveram que republicar os balanços.

As republicações podem diminuir o resultado apresentado ou aumentá-lo. As

diminuições sugerem uma contabilidade conservadora, enquanto os aumentos uma contabilidade "dinâmica" ou "agressiva". Essas republicações são decorrentes de ações de rotina, tais como operações de descontinuidade ou da força tarefa do FASB (*Emergin-issues task force rulings*). O GAO (*General Accounting Office*) descobriu que 845 companhias anunciaram republicações, envolvendo irregularidades contábeis. Consistente com outros estudos, a razão mais importante dessas republicações foi o reconhecimento de receitas inadequadas ou inexistentes (*fictitious revenues*) com aproximadamente 38%. Em uma pesquisa semelhante, realizada pela Huron Corporation (2005), o número de empresas notificadas pela SEC, praticamente, dobrou entre os anos de 2000-2004.

3 A GOVERNANÇA CORPORATIVA

Na tentativa reduzir a opacidade dos relatórios contábeis num processo conhecido como contabilidade forense (*forensic accounting*), diversos mecanismos de regulamentação foram criados pelas agências reguladoras, no intuito de recuperar a credibilidade dos relatórios contábeis. Dentre esses mecanismos podemos destacar a lei Sarbanes-Oxley, criada por dois senadores americanos, logo após os escândalos contábeis de 2002, que obriga as empresas listadas na bolsa de valores norte-americanas (NYSE e Nasdaq) e subsidiárias a demonstrarem total transparência em seus resultados financeiros. Segundo Wells (2005) a Sarbanes-Oxley Act of 2002 tem como principais objetivos:

- ✓ Estabelecer melhores padrões para governança corporativa e responsabilidade da entidade;
- ✓ Criar um sistema regulador independente para a profissão contábil – Public Company Accounting Oversight Board (PCAOB);
- ✓ Melhorar a qualidade e transparência dos relatórios contábeis;

- ✓ Determinar penalidades criminais e civis para os fraudadores de relatórios contábeis;
- ✓ Estabelecer leis de proteção aos que reportam as ocorrências de fraudes (whistleblowers).

No Brasil, mudanças na Lei das Sociedades Anônimas e no Código Civil demonstram claramente a preocupação, não apenas de nossos doutrinadores, mas da sociedade como um todo, com os recentes escândalos financeiros que abalaram a economia americana e mundial. A deliberação CVM nº 388, de 2 de maio de 2001, foi o dispositivo legal que permitiu à Autarquia divulgar as informações dos ofícios para todo o mercado. Esta deliberação autorizou, também, a reforma pelo Colegiado da CVM, quando assim entender, em face de recurso interposto pelas companhias notificadas.

A evidência de informações fidedignas e úteis ao processo decisório do usuário esta diretamente correlacionada com seu poder de barganha. No cenário nacional, o governo (fisco) possui um poder de barganha superior aos outros usuários da informação contábil, o que leva muitas empresas a adotarem as leis fiscais, na evidência da contabilidade societária, prejudicando, assim, a essência desta informação e reduzindo sua utilidade para os usuários do mercado de capitais. Uma empresa, que prove as informações necessárias a seus usuários, é definida como uma empresa transparente. Segundo Tapscott e Ticoll (2005, p.23) a transparência de uma empresa pode ser definida como “a acessibilidade, para os stakeholders, as informações institucionais referentes a assuntos que afetem seus interesses”.

Com a expansão das Bolsas de Valores e o crescente número de investidores, aplicando suas reservas, no mercado de capitais, a governança corporativa surgiu como um mecanismo de controle, para assegurar os

interesses dos usuários com menor poder de barganha. Segundo Lodi (2000, p.24) a governança corporativa é um “sistema que assegura aos sócios-proprietários o governo estratégico da empresa e a efetiva monitoração da diretoria executiva.” Nesse sentido, a governança corporativa serve como um instrumento minimizador do conflito de interesses entre o gestor e o acionista minoritário.

Visando entender essa nova realidade do mercado financeiro, onde diversas empresas têm utilizado artifícios contábeis para benefício próprio (captação de recursos), este trabalho tem como finalidade quantificar as fraudes, no período de 2001 a 2004. Para isso, essa pesquisa utilizou duas óticas distintas: uma visão acadêmica e uma visão não-acadêmica. Na visão não-acadêmica, buscou-se identificar a repercussão das fraudes contábeis retratadas em dois jornais econômicos brasileiros: Gazeta Mercantil e Valor Econômico. Na análise da visão acadêmica, buscou-se quantificar os artigos acadêmicos das principais revistas acadêmicas de contabilidade, administração, e auditoria nacionais e internacionais.

4 VISÃO NÃO-ACADÊMICA DE FRAUDES

Esta parte do estudo tem como finalidade analisar a repercussão das fraudes contábeis, retratadas em jornais econômicos brasileiros, no período de 2001 a 2004. A coleta dos artigos foi realizada em dois websites, disponibilizados na internet, sendo um deles referente à Gazeta Mercantil (GM) e o outro ao Valor Econômico (VE), no período de 01 de janeiro de 2001 a 31 de dezembro de 2004. Foram utilizadas expressões-chave dos artigos, que formaram o material estudado. Sendo elas: fraude contábil, fraudes contábeis, fraude financeira, fraudes financeiras, escândalo contábil, escândalos contábeis, irregularidade contábil, irregularidades contábeis. O quadro 3 ilustra os passos utilizados para selecionar os artigos desejados.

Quadro 3. Metodologia de seleção dos artigos

	Gazeta Mercantil	Valor Econômico
1	Acesso do <i>website</i> www.investnews.com.br ;	Acesso do <i>website</i> www.valoronline.com.br ;
2	Na área “Assinante” foi efetuado <i>login</i> (códigos de assinante) para obter acesso ao material desejado;	
3	No campo “Acesso Exclusivo” foi selecionado o <i>link</i> “Banco de Notícias”;	Selecionado o <i>link</i> “Busca Avançada”;
4	No campo “Pesquisar”, foi inserida uma expressão-chave (ex.: fraude contábil), selecionando os itens “Título”, “Texto” e “Todas as palavras”, informando no campo “Período” a data inicial e final da busca, sempre compreendendo um ano (ex.: 01/01/01 à 31/12/01), e selecionando no campo “Editorias” o item “Gazeta Mercantil (português)”;	No campo em branco foi inserida uma das expressões-chave (ex.: fraudes contábeis), selecionando o local da busca dos resultados como “Jornal Impresso”, formato da busca e apresentação como “Busca exata”, busca por período como “Todas as edições” e filtrar resultados da busca por período informando o dia/mês/ano de início e fim.
5	Selecionado “Buscar”;	Selecionado “Filtrar”;
6	Os artigos buscados foram acessados e copiados para um novo arquivo de extensão tipo <i>doc</i> (documento do <i>Word</i>).	

Fonte: os autores

Nas buscas feitas nos dois jornais, todas as expressões-chave foram pesquisadas, individualmente, durante cada ano em questão, ou seja, os passos 4, 5 e 6 foram realizados para cada uma das 08 (oito) expressões-chave, nos anos de 2001, 2002, 2003 e 2004, sempre iniciando o período em 01 de janeiro e finalizando em 31 de dezembro. No total da pesquisa foram feitas 64 buscas nos websites relacionados, coletando todo o material pesquisado, ou seja, muitos artigos que nada tratavam sobre o assunto em pauta, mas levantados pelo website por conter uma das palavras da expressão-chave.

Após a coleta dos artigos, a pesquisa

seguiu-se com a seleção dos mesmos, filtrando o material relacionado ao tema da pesquisa não condizente ao assunto (artigos de temas diversos que citavam as fraudes contábeis). Foram excluídos os artigos que não continham as expressões-chave completas, ou seja, quando, somente, uma das palavras da expressão compunha o artigo, este era excluído. Também não integraram o rol dos artigos selecionados, aqueles que foram considerados do tipo “nota” e “chamada”, como as breves menções jornalísticas, anunciando fatos relacionados às fraudes contábeis do momento. O quadro 4 abaixo apresenta o total de artigos selecionados por jornal.

Quadro 4. Artigos selecionados por Jornal

PERIÓDICO	2001	2002	2003	2004	TOTAL
VALOR ECONÔMICO	3	62	43	44	152
GAZETA MERCANTIL	3	115	35	59	212
TOTAL ANUAL	6	177	78	103	364

Fonte: os autores

Observa-se que o ano, com menor incidência de artigos relacionados ao tema, é o de 2001, com apenas 06 artigos, e o de maior incidência é o de 2002, com 177 artigos. Fato este que pode estar relacionado, diretamente, ao escândalo contábil que se tornou público, em novembro de 2001, com a fraude da

multinacional do setor energético, a Enron. Seguindo tal acontecimento, ainda no ano de 2002, foram surgindo outros casos de fraudes contábeis em empresas consideradas sólidas no mercado, como a gigante de telefonia americana WorldCom – controladora da Embratel no Brasil – que segundo Romero (2002), contabilizou suas

despesas, irregularmente, abrindo uma fraude contábil de US\$ 3,8 bilhões.

No ano subsequente, a quantidade de artigos publicados sobre escândalos contábeis reduziu consideravelmente, caindo de 177 em 2002, para 78 em 2003. A razão para essa queda pode estar ligada à criação da lei americana Sarbanes-Oxley, em abril de 2002, medida tomada pelo governo americano para tentar

controlar os vários casos de fraude contábil no mercado. Com a leitura do material, foram quantificadas as menções feitas a cada empresa que esteve relacionada às irregularidades contábeis, no período em estudo. Os quadros 03 e 04 demonstram quais foram elas e quantas foram as suas menções. Vale lembrar que em um artigo pôde haver menção de duas empresas. O quadro 5 ilustra as empresas nacionais citadas.

Quadro 5. Empresas nacionais mencionadas

EMPRESAS MENCIONADAS	2001	2002	2003	2004	TOTAL
Agora	0	0	0	1	1
Banco do Estado do Pará	1	0	0	0	1
Banco do Nordeste	0	1	0	0	1
Banco Econômico	0	1	0	0	1
Banco Nacional	1	2	0	3	6
Banco Noroeste	0	0	0	2	2
Confederação Brasileira de Tênis	0	0	0	1	1
Edifício JK	0	0	0	1	1
Encol	0	0	1	0	1
FIEP	0	0	0	1	1
Fininvest S/A	1	0	0	0	1
Polyplaster	0	0	0	1	1
Voetur	0	0	0	2	2
TOTAL	3	4	1	12	20

Fonte: os autores

Somente 13 empresas brasileiras são mencionadas durante 4 anos, e a maioria delas, somente, em um único artigo. Talvez a maior incidência ocorrida em 2004 e ainda em empresas privadas, reflita a preocupação do país em relação às irregularidades contábeis, haja vista que nos anos de 2001, 2002 e 2003, somente, as empresas bancárias estiveram envolvidas em fraudes. Contudo, vale ressaltar

que o Banco Santos não foi mencionado nos jornais, no período analisado. Possivelmente, devido à metodologia efetuada para fazer a procura e, também, devido ao fato de os artigos, sobre a “quebra” do banco, não incorporavam a palavra ‘fraude’, ‘erros contábeis’ e ‘irregularidades contábeis’. O quadro 6 ilustra as empresas internacionais citadas.

Quadro 6. Empresas internacionais mencionadas

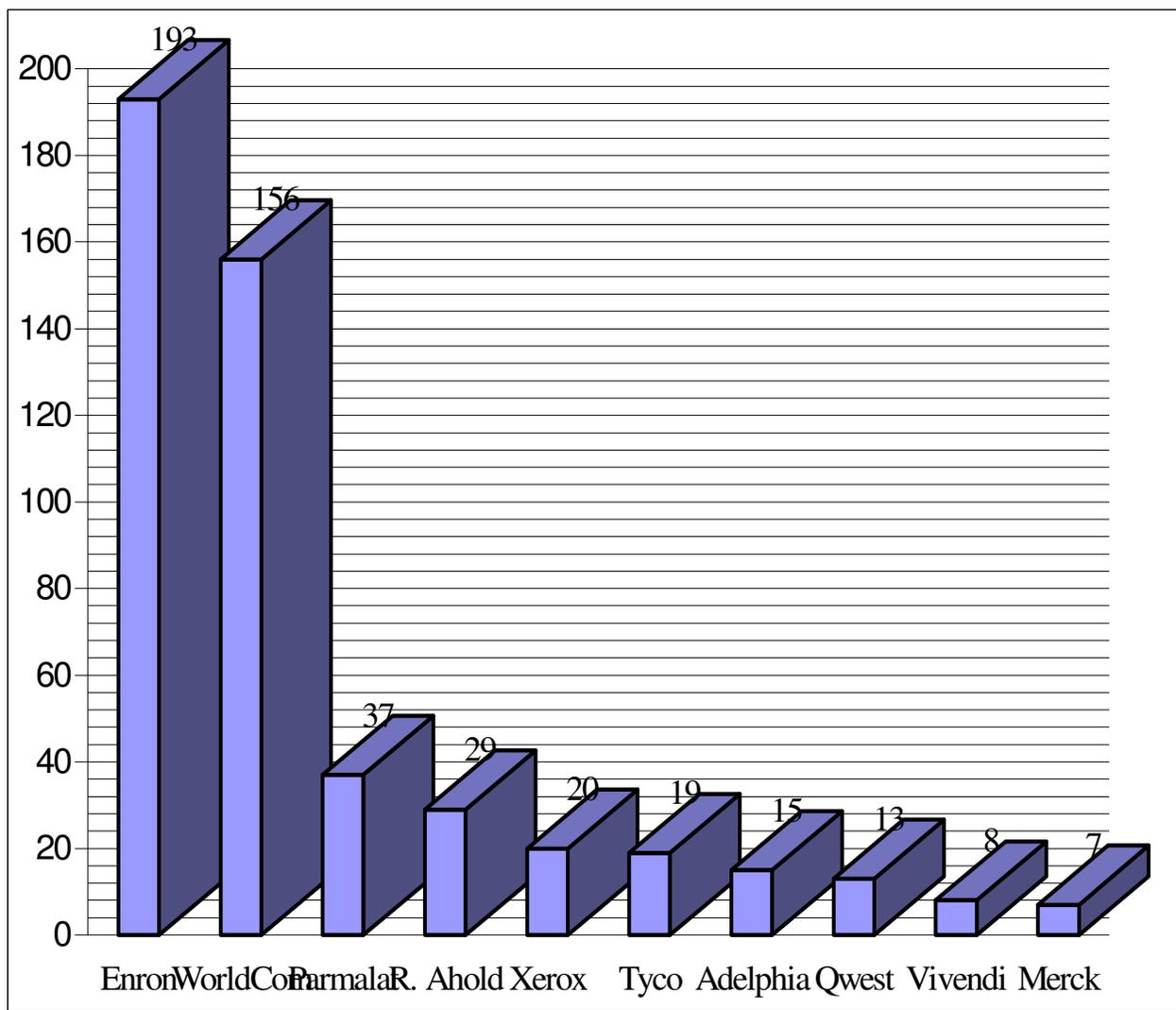
EMPRESAS MENCIONADAS	PAÍS	2001	2002	2003	2004	TOTAL
ABB	Suíça	0	1	0	0	1
Adecco	EUA	0	0	0	1	1
Adelphia Communications	EUA	0	12	2	1	15
AOL	EUA	0	1	0	1	2
Boeing	EUA	0	2	0	0	2
Bristol-Myers Squibb	EUA	0	2	0	0	2
Computer Assoc. Internat.	EUA	0	0	0	6	6
ConAgra Foods Inc.	EUA	1	0	0	0	1
Daewoo Group	Coréia	1	0	0	0	1
Dynegy	EUA	0	1	1	0	2
Enron	EUA	0	122	33	38	193
FIFA	Suíça	0	1	0	0	1
Global Crossing	EUA	0	6	0	0	6
Halliburton Co.	EUA	0	2	0	4	6
HealthSouth	EUA	0	0	4	2	6
ImClone	EUA	0	0	1	0	1
Kmart	EUA	0	0	1	0	1
Lucent Technologies Inc.	EUA	1	0	0	0	1
Merck	EUA	0	7	0	0	7
Nortel Networks	Canadá	0	0	0	2	2
Parmalat	Itália	0	0	0	37	37
Qwest	EUA	0	10	2	1	13
Royal Ahold	Holanda	0	0	24	5	29
Shell	Alemanha	0	0	0	3	3
Starmedia Networks	EUA	0	1	0	0	1
Sunbeam Corp.	EUA	1	0	0	0	1
Tops Markets	EUA	0	0	1	0	1
Tyco	EUA	0	12	4	3	19
US Foodservice	EUA	0	0	2	0	2
Vivendi Universal	França	0	5	2	1	8
WorldCom	EUA	0	108	28	20	156
Xerox	EUA	2	15	2	1	20
Yukos	Rússia	0	0	0	2	2
TOTAL		6	308	107	128	549

Fonte: os autores

No total das menções, foram citadas 46 empresas nos artigos, sendo que, desse total, 13 empresas são nacionais e 33 internacionais. Vários países compuseram a totalidade das empresas internacionais, porém, somente dos EUA, foram citadas 24 empresas (73%). A situação nos países estrangeiros é muito diferente

da situação nacional. Enquanto as empresas brasileiras foram citadas, somente, 20 vezes, as empresas internacionais foram citadas 549 vezes, evidenciando uma realidade nacional, a provável falta de fiscalização e auditoria nos livros contábeis. A figura 1 apresenta as 10 empresas mais citadas nos artigos selecionados.

Figura 1. As 10 empresas mais citadas



Fonte: os autores

A multinacional americana Enron, do setor energético, lidera o ranking das empresas internacionais, com 193 menções. Precursora dos escândalos contábeis nos EUA, a Enron é a empresa que está sempre sendo citada nos artigos, muitas vezes mencionada como pioneira dos escândalos e outras vezes abordada no caso de irregularidade contábil. Logo abaixo está a norte-americana WorldCom, segunda multinacional que entrou em processo de concordata e, segundo Romero (2002), já é considerado o escândalo mais grave da história, do ponto de vista financeiro. O episódio tomou

grandes proporções, levando o presidente dos EUA, George W. Bush, a prometer uma investigação completa do caso.

5 VISÃO ACADÊMICA DE FRAUDES

Recentemente, inúmeros autores no Brasil têm realizado pesquisas visando à análise de publicações acadêmicas. Dentre estas pesquisas podemos destacar os trabalhos de Cardoso et al. (2004) área de custos, Leal et al. (2003) na área de finanças, Tonelli et al. (2003) na área de recursos humanos, Martins (2002) na

área de contabilidade e Frezatti e Borba (2000) que analisaram uma amostra de revistas acadêmicas de língua inglesa.

Na análise do tema fraudes, no âmbito acadêmico, no período de 2001-2004, foram selecionadas 8 revistas nacionais e 21 revistas internacionais, da área de administração contabilidade, auditoria e finanças. Essa amostra foi definida de maneira intencional. As revistas que não foram encontradas em papel, foram selecionadas através do site do Portal de Periódicos da Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>).

Após coleta dos artigos, buscou-se quantificar o número de artigos por revista, o ano das publicações e a metodologia do artigo. Para isso foram lidos os resumos dos artigos das revistas selecionadas. Caso o resumo não fosse suficiente para a compreensão do tema do artigo, a leitura do texto completo e a discussão entre os autores sobre o conteúdo do artigo foi utilizada. Os artigos que não tratavam dos assuntos desejados foram eliminados, sendo selecionados aqueles que abordavam, de alguma forma, o tema 'fraudes', em suas pesquisas.

5.1 REVISTAS NACIONAIS

As revistas analisadas no âmbito nacional foram:

- A. Revista de Contabilidade e Finanças (USP)
- B. Caderno de Pesquisas em Administração (USP)
- C. Contexto (UFRGS)
- D. Caderno Ebape (FGV)
- E. Revista de Administração Contemporânea (UFPR)
- F. Revista de Administração de Empresas (FGV)
- G. Revista de Administração Mackenzie (RAM)

H. Revista de Administração (FECAP)

Apesar de muito discutidas no âmbito não-acadêmico (jornais de negócios), conforme análise anterior, foram encontradas apenas três pesquisas acadêmicas, que, de alguma forma, abordavam o tema 'fraudes', nas revistas acima citadas. Sancovski e Matos (2003) avaliaram o julgamento de profissionais, envolvidos com a administração da empresa sobre 'gerenciamento de lucro', em pesquisa publicada na Revista de Administração Contemporânea. Em pesquisa encontrada na Revista de Contabilidade e Finanças, Lopes e Santos (2003) analisaram a administração do lucro contábil e a os critérios para a determinação do 'hedge accounting'. Na mesma revista acadêmica, Santos e Grateron (2003) apresentam alguns temas relacionados com contabilidade criativa, bem como, a responsabilidade dos profissionais de auditoria.

5.2 REVISTAS INTERNACIONAIS

Ao contrário do âmbito nacional, onde apenas 3 artigos foram selecionados, o tema 'fraudes' é amplamente discutido nas revistas acadêmicas internacionais de contabilidade e auditoria, demonstrando a relevância deste tema, para a comunidade acadêmica e para o mercado em geral. Não foram considerados artigos que tratavam de revisão de livros (book review), artigos de chamada (marketing), ou artigos que, apenas, mencionavam as fraudes contábeis em seus trabalhos. Foram considerados, somente, os artigos que abordavam o tema fraudes em suas pesquisas, seja no âmbito teórico, empírico ou estudo de caso. Deste modo, no período de 2000-2004 foram selecionados um total de 50 artigos, que de alguma forma relacionavam o tema 'fraudes' em suas pesquisas. O quadro 7 apresenta os artigos selecionados nas 12 revistas internacionais, analisadas nos últimos 4 anos.

Quadro 7. Total de artigos selecionados nas revistas internacionais.

<i>Revistas</i>	<i>200</i>	<i>200</i>	<i>200</i>	<i>200</i>	<i>Tot</i>
Abacus	1	-	-	1	2
Accounting Horizons	2	-	1	1	4
Accounting Review	1	-	-	1	2
Accounting, Auditing and Accountability Journal	-	-	1	-	1
Accounting Organization and Society	1	-	-	-	1
Auditing	1	-	1	3	5
Behavioral Research in Accounting	1	1	-	-	2
British Accounting Review	-	-	-	-	-
Contemporary Accounting Research	-	-	2	3	5
Critical Perspectives on Accounting	2	1	-	1	4
The International Journal of Accounting	-	-	-	-	-
The International Journal of Acc. Infor. Systems	-	-	1	-	1
Issues in Accounting Education	-	1	3	3	7
Journal of Accounting and Economics	-	-	-	1	1
Journal of Accounting and Public Policy	-	-	-	-	-
Journal of Accounting Education	-	-	1	-	1
Journal of Accounting Literature	-	-	-	-	-
Journal of Accounting Research	-	-	-	-	-
Managerial Auditing Journal	2	3	2	6	13
Review of Accounting Studies	-	-	1	-	1
Total	11	6	13	20	50

Fonte: os autores

A revista acadêmica internacional, com maior número de artigos relacionados, foi a 'Managerial Auditing Journal', com 13 artigos, seguida da 'Issues in Accounting Education', com sete. Vale ressaltar o diferente enfoque dos artigos encontrados nestas duas revistas. Os artigos selecionados na 'Managerial Auditing Journal' se tratavam de artigos mais empíricos,

ligados à área de auditoria. Já os artigos selecionados na 'Issues in Accounting Education', tratavam de estudos de caso, com um enfoque teórico, direcionado ao ensino e entendimento das fraudes na contabilidade. O quadro abaixo ilustra a metodologia utilizada nos artigos selecionados.

Quadro 8. Metodologia utilizada nos artigos

<i>Metodologia</i>	<i>2001</i>	<i>2002</i>	<i>2003</i>	<i>2004</i>	<i>Total</i>
Empírico	7	4	6	13	30
Estudo de Caso	-	-	5	4	9
Teórico	4	2	2	3	11
Total	11	6	13	20	50

Fonte: os autores

Percebe-se que as pesquisas empíricas são a grande maioria com 30 artigos. Neste sentido, esses resultados evidenciam a

necessidade de se entender o tema 'fraudes', a partir da prática das entidades, reguladores, gestores, e usuários de contabilidade em geral.

Quadro 9. Tema abordado pelos autores

<i>Tema abordado</i>	<i>2001</i>	<i>2002</i>	<i>2003</i>	<i>2004</i>	<i>Total</i>
Fraudes Contábeis	10	4	9	15	38
Fraudes Gerenciais	1	2	4	5	12
<i>Total</i>	<i>11</i>	<i>6</i>	<i>13</i>	<i>20</i>	<i>60</i>

Fonte: os autores

A maioria dos artigos tratava das fraudes contábeis, provavelmente em razão da contabilidade, nos países de língua Inglesa, estar ligada, intimamente, ao mercado de capitais. As fraudes gerenciais por outro lado representam problemas internos da entidade, mas, como mencionado anteriormente, as fraudes gerenciais podem estar fortemente correlacionadas com as fraudes contábeis.

6 CONCLUSÃO

No atual cenário da economia brasileira, onde os chamados crimes do colarinho branco predominam, faz-se necessário um estudo sobre as manipulações e o uso indevido dos recursos escassos. Neste sentido, a contabilidade serve como um instrumento de mensuração da performance e como fonte de informação aos usuários externos das organizações. Entretanto, um dos principais objetivos da contabilidade - atuar como fonte redutora da assimetria informacional - vem sendo questionado por diversos acadêmicos devido à perda de confiabilidade dos relatórios contábeis.

Para recuperar essa confiabilidade, faz-se necessário um modelo contábil, onde o interesse de todos os usuários seja levado em conta, do gerente ao acionista minoritário. Para melhor entender esse conflito de interesses, também conhecido como teoria do agente (agency theory), necessita-se de um entendimento das falhas do modelo de contabilidade atualmente utilizado no Brasil. Assim, esse trabalho buscou evidenciar um problema existente na contabilidade, contudo, pouco estudado na academia conforme as evidências encontradas nas revistas acadêmicas nacionais.

Os resultados encontrados neste estudo demonstram que o tema 'fraudes' está sendo amplamente discutido nos jornais de negócios, que foram analisados – Gazeta Mercantil e Valor Econômico. Na área acadêmica internacional (Journals), diversos pesquisadores, de várias partes do mundo, incluindo países economicamente menos expressivos que o Brasil, como é o caso da Malásia e Barbados, também, vêm estudando o tema fraudes contábeis.

No âmbito acadêmico nacional, percebe-se uma literatura incipiente, sobre este tema. Faz-se necessário uma maior aprofundamento do estudo das fraudes e sua implementação na pesquisa e no ensino da contabilidade. Segundo Johnson et al. (2003), que analisou 188 universidades dos Estados Unidos e Canadá, temas como 'gerenciamento de lucros', 'contabilidade criativa', 'detecção e prevenção de fraudes' e 'teoria da agência' já estão incorporados ao currículo da contabilidade, visando preparar o profissional para uma nova era das organizações. Neste sentido, a pesquisa acadêmica necessita de trabalhos, que possibilitem um conhecimento acerca dos problemas de fraudes nas organizações, que atuam no Brasil.

7 BIBLIOGRAFIA

- ALBRECHT, Steve. *Fraud Examination*. Editora Thompson. Ohio, 2003.
- ALLEYNE, Philmore; HOWARD, Michael. An exploratory study of auditor's responsibility for fraud detection in Barbados. *Managerial Auditing Journal*.

- BELL, Timothy; CARCACELLO, Joseph. A decision aid for accessing the likelihood of fraudulent financial reporting. *Auditing*. Vol.19, n.1, spring 2000
- BENEISH, Messod. Detecting GAAP violation: implications for assessing earnings management among firms with extreme financial performance. *Journal of Accounting and Public Policy*. Vol.16, p.271-309, 1997.
- BRITO, Manoel Francisco. O novo guardião do mercado. *Revista Exame*. n. 816, 26 de abril de 2004.
- CARDOSO, Ricardo Lopes; PEREIRA, Carlos Alberto; GUERREIRO, Reinaldo. A Produção Acadêmica em Custos no Âmbito do Enanpad: Uma Análise de 1998 a 2003. Enanpad 2004.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. www.cfc.org.br
- CODERRE, David. Computer-assisted fraud detection. *The internal auditor* Vol.57 ,n.4, p.25-27,1997.
- COOLEY, J. HICKS, J. A fuzzy set Approach to Aggregating Internal Control Judgments. *Management Science*. (29), 3, 1985, pp. 317-334.
- CROWDER, Nita. Fraud Detection Techniques. *The internal auditor* Vol.54,n.2, p.17-21,1997.
- COMISSAO DE VALORES MOBILIARIOS. www.cvm.org.br
- DEFOND, Mark L. JIAMBALVO, James. Incidence and Circumstances of Accounting Errors. *The Accounting Review*. July, 1991.
- DOWDELL, Thomas D.; PRESS, Eric. The impact of SEC scrutiny on financial statement reporting of in-process research and development expense. *Journal of Accounting and Public Policy*. Apr. 2004
- EINING, Martha; JONES, Donald; LOEBBECKE, James. Reliance on decision aids: an examination of auditor's assessment of management fraud. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*. Vol.16, n.2, p.1-19, 1997.
- FARBER, David. Restoring trust after fraud: does corporate governance matter? *The Accounting Review*. Vol.80, n.2, p.539-562, 2005.
- FREZZATTI, Fabio; BORBA, Jose. Análise dos traços de tendencia de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas em língua inglesa. *Caderno de Estudos FIPECAFI*. Vol. 13, n.25, p.50-78, 2000.
- GAO - Government Accounting Office www.gao.gov
- GAZETA MERCANTIL. www.investnews.com.br
- GILLETT, Peter; UDDIN, Nancy. CFO Intentions of Fraudulent Financial Report. *Auditing*. Vol.24, n.1, p. 55-76, 2005.
- HRIBAR, P., JENKINS. The Effect of Accounting Restatements on Earnings Revisions and Estimated Cost of Capital. *Review of Accounting Studies* 9. p. 337-356, 2004
- HURON CORPORATION. Annual Review of Financial Reporting Matters, 2005.
- KANITZ, Stephen. A origem da corrupção. *Revista Veja*, n.º 22, 1999.
- KINNEY JR, Willian R.; PALMROSE, Zoe-Vonna; SCHOLZ, Susan. Auditor Independence, Non-Audit Services, and Restatements: Was the U.S. Government Right. *Journal of Accounting Research*, v. 42, n. 3, p. 561-587, 2004.
- LEAL, Ricardo; OLIVEIRA, Jefferson; SOLURI, ALINE. Perfil das pesquisas em finanças no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*. V.43, n.1, p.91-103, 2003.
- LODI, João. Governança Corporativa -O governos da empresa e o conselho de administração. Editora Campus 2000.
- LOPES, Alexsandro, SANTOS, Nelson. A administração do lucro contabil e os criterios para determinação do hedge accounting: utilização da correlação simples dentro do arcabouço do SFAS n.133. *Revista Contabilidade & Finanças USP*. N.31, p.16-25, 2003.

- MARTINS, G. Considerações sobre os doze anos do caderno de estudos, divulgação de trabalho. *Revista Contabilidade & Finanças USP*, n.30,p.81-88, 2002.
- MURCIA, Fernando; BORBA, Alonso, AMARAL, Newton. Financial Report Restatement: Evidence from the Brazilian Market. *CLADEA 2005*.
- PASSAS, Nikos. False Account: why do company statements often offer a true and fair view of virtual reality? *European Journal on Criminal Policy and Research*. Vol.9, n.2, p.117-135, 2001.
- REZAEI, Zabihollah. Causes, consequences, and deterrence of financial statement fraud. *Critical Perspectives on Accounting*. Vol. 16, n.3, p.277-298, 2005.
- ROMERO, Cristiano. Caso pode levar WorldCom a pedir concordata. Washington, Valor Econômico, 2002.
- SANCOVSCHI, Moacir; MATOS, Felipe. Gerenciamento de lucros: que pensam contadores, administradores e outros profissionais de empresas no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea RAC*. Vol.7, n.4, p. 141-161, 2003.
- SANTOS, Ariovaldo; GRATERON, Ivan. Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. *Revista Contabilidade & Finanças USP*. N.32, p.7-22, 2003.
- SILVA, Lino M. A contabilidade e o contador na prevenção nas fraudes. *Cadernos de Controladoria*. Ano 4, n.4, 2004.
- SMITH, Malcon et al. Auditor's perception of fraud risk indicators: Malaysian Evidence. *Managerial Auditing Journal*. Vol. 20, n.1, p.73-86, 2005.
- SRINIVASAN, Suraj. Consequences of Financial Reporting Failure for Outside Directors: Evidence from Accounting Restatements and Audit Committee Members. *Journal of Accounting Research*, v. 43, n. 2, p. 291-332, 2004.
- SUMMERS, Scott; SWEENEY, John. Fraudulently misstated financial statements and insider trading: an empirical analysis. *The Accounting Review*. Vol. 73, n.1, p.131-146, 1998.
- TAPSCOTT, Don; TICOLL, David. A empresa transparente: como a era da transparência revolucionará os negócios. M. Books Editora, 2005.
- TONELLI, Maria et al. Produção Acadêmica em Recursos Humanos no Brasil:1991-2000. *Revista de Administração de Empresas RAE*. Vol.43, n.1, 105-122, 2003.
- VALOR ECONOMICO
www.valoronline.com.br
- WEISENBORN, Dana; NORRIS, Daniel. Red flags of management fraud. *National Public Accountant*. Vol.42,n.2, p. 29-33, 1997.
- WELD, Leonard; BERGEVIN, Peter; MAGRATH, Lorraine. *Anatomy of a Financial Fraud- a forensic examination of HeathSouth*. *The CPA Journal*. Vol.74, n.10, p.44-49, 2004.
- WELLS, Joseph. Principles of Fraud Examination. Editora Wiley. New Jersey, 2005.
- WOLFE, David; HERMANSON, Dana. The Fraud Diamond: Considering the four elements. *The CPA Journal*. Vol.74, n.12, p. 38-42, 2004.